

DOSSIÊ DIREITOS HUMANOS

EDITORIAL

No momento em que publicamos o Dossiê Direitos Humanos parece-nos que sua defesa se torna ainda mais necessária e intransigente. No contexto nacional as violações de direitos da classe que vive do trabalho ganham contornos de barbárie, aprofundados por questões de raça e gênero, impondo àqueles que estudam os Direitos Humanos posicionamentos de forma que os resultados das pesquisas redundem em denúncias, problematizações e mobilizações não apenas no âmbito da academia, mas na sociedade em geral.

A morte de João Alberto Silveira Freitas, homem negro, sob a acusação de discutir e gritar com uma funcionária, em um supermercado de grande porte na cidade de Porto Alegre -RS em novembro/2020 é emblemática para elucidar as formas pelas quais o racismo perpassa as relações sociais, banalizando vidas negras. No Brasil, a violência contra a população negra assume contornos de necropolítica.

As mulheres também são alvos de violações com a prática da violência doméstica e feminicídios atingindo patamares alarmantes em nosso país. Conforme o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) os casos de feminicídio cresceram 22,2% en-

tre março e abril de 2020, em 12 estados do país, comparativamente ao ano passado. (<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos>).

A infância e a juventude não ficam de fora dessa dura realidade que extermina gentes e sonhos, sofrendo abusos e homicídios, inclusive pela polícia por meio da criminalização da pobreza, fundada na “Guerra às drogas”.

Os povos tradicionais (indígenas, quilombolas, ribeirinhos) têm enfrentado não sem luta, violações no que tange ao direito a seus territórios e cultura, sofrendo forte criminalização estatal.

No contexto da pandemia do Covid 19 as desigualdades sociais produzidas na sociedade capitalista mostraram-se ainda mais perversas, favorecendo ainda mais as violações de Direitos Humanos.

No âmbito dos demais países da América Latina poderíamos enumerar diversas violações, sobretudo no que tange às questões vinculadas à terra e à cultura indígenas à exemplo dos povos Mapuche, no Chile e Argentina. Despejos forçados, prisões políticas e assassinatos por parte de agentes estatais têm sido frequentes em nossa América.

Os reflexos das políticas anti-crise capitalista pressionam a sociedade latino-americana provocando conflitos e violações no sistema penitenciário (verdadeiro depósito de seres humanos “descartáveis”) e nas ruas, devido ao aumento dos protestos sociais. Chile, Equador, Colômbia e Peru são exemplos recentes dessa realidade.

Os Direitos Humanos historicamente foram prenes de contradições porque se inscrevem na sociedade burguesa na qual não há sua plena efetivação, pois conforme afirma Ruiz (2013, p. 83) “um direito não é plenamente conquistado

se outras condições de vida não se encontram oferecidas”.

No contexto contemporâneo estas contradições se exacerbam indicando a necessidade premente de sua defesa, seja nos bancos acadêmicos, nas ruas, nas prisões.

Nesse sentido, convidamos os leitores a partilharem com os autores latino-americanos a realidade concreta de nossa América.

Boa leitura!

Elisa Maria Andrade Brisola – UNITAU

 <https://orcid.org/0000-0002-9571-0923>

Sabrina Diniz Bittencourt Nepomuceno – RENAP

 <https://orcid.org/0000-0003-4826-3013>

Felipe Mello da Silva Brito – UFF

 <https://orcid.org/0000-0002-8298-3033>